

O agronegócio e o desabafo do ministro

JOSÉ TADEU JORGE

Com a franqueza que lhe é típica e sua pouca disposição para engrossar o marketing institucional, o ministro Roberto Rodrigues admitiu, em entrevista ao Estado do último dia 5/10, certo desapontamento com os rumos da política econômica e com a falta de apoio estratégico à agricultura. O ministro não poderia ser mais claro ao dizer que não está recebendo o suficiente para investimentos e pesquisas e que não dispõe de orçamento nem mesmo para infraestrutura e logística.

São palavras de quem, estando no governo, não se resigna com a pouca ambição da máquina governamental em relação à agricultura e ao agronegócio, áreas que, apesar de sustentarem o país há décadas, continuam dependendo de tratamento político à altura de sua importância econômica.

Em 2004, as exportações relacionadas ao agronegócio atingiram US\$ 39 bilhões contra importações de US\$ 4,9 bilhões, ou seja, houve um saldo positivo de US\$ 34,1 bilhões. Considerando-se que o superávit de toda a balança comercial foi de US\$ 33,7 bilhões, conclui-se que o conjunto dos demais setores, agronegócio à parte, registrou um déficit de aproximadamente US\$ 400 milhões.

Os dados referentes ao primeiro semestre deste ano mostram que o agronegócio, apesar das previsões de safra menor em função do câmbio, dos juros e de fatores climáticos, continua crescendo. O saldo da balança comercial do setor nos primeiros meses é de US\$ 17,7 bilhões. A soja é um exemplo paradigmático. Com produtividade superior à americana e custos inferiores, tudo leva a crer que dentro de alguns anos a produção brasileira de soja superará



a dos Estados Unidos. Mesmo afetada pelas intempéries, a próxima safra de soja deve crescer em relação à do ano passado, ficando acima de 50 milhões de toneladas, contra uma previsão inicial de 60 milhões, bem mais próxima da safra americana (66 milhões de toneladas). Outras culturas também apresentam resultados expressivos, como é o caso do arroz, que deve ter safra recorde, acima de 13 milhões de toneladas. A produção de carnes (frangos, bovinos e suínos) também mostra evolução significativa.

Analistas internacionais já apontam o Brasil como o maior produtor mundial de alimentos dentro de alguns anos. O diagnóstico não é difícil de ser feito. A maior área agrícola disponível no planeta está no país: são cerca de 100 milhões de hectares ainda disponíveis para produção agrícola. O Brasil utiliza hoje menos de 70 milhões de hectares. Some-se a isto um crescente aumento de produtividade verificado por um grande leque de culturas ao longo dos últimos anos. E, paralelamente ao crescimento da agricultura e da agropecuária, a in-



Foto: Antoninho Perri

José Tadeu Jorge, engenheiro de alimentos, é reitor da Unicamp desde abril

dústria de alimentos desenvolveu-se, ganhou competitividade e destaque em várias áreas, tornando-se um elemento fundamental na geração de emprego e renda.

Em suma, não há projeto de desenvolvimento para o Brasil que desconsidere o agronegócio. A área disponível para utilização agrícola é fator competitivo único, até porque nenhum país dispõe de condições sequer parecidas com a situação brasileira. A necessidade de gerar empregos é outro fator decisivo na opção pelo agronegócio, onde postos de trabalho são criados a partir da menor necessidade de investir recursos financeiros, quando a comparação é feita com outros setores da economia. Entretanto, a existência de tantas con-

dições favoráveis demonstra, para além de todo o progresso obtido, que ainda estamos longe de um desempenho que possa ser considerado ideal. O agronegócio faz a sua parte, mas o governo, nem sempre. Nesse sentido, a entrevista do ministro reflete o clamor por políticas sistêmicas que, sem o apoio do governo como um todo, o Ministério da Agricultura, independentemente de quem esteja à sua frente, dificilmente conseguirá implementar.

Uma melhoria da posição do País no comércio internacional não se fará sem planejamento e sem ações eficazes que partam de exemplos paradigmáticos. Se foi possível com a soja, então é possível fazer o mesmo com outros produtos. Mas há

uma série de fatores travancando a cadeia produtiva. Precisamos de estradas melhores, portos ágeis, modernos e de baixo custo, logística apurada (com escoamento otimizado e menor tempo de estrada) e um crescimento exponencial da armazenagem no nível das fazendas (nos países mais avançados, mais da metade dos silos existentes são rurais, quando no Brasil eles representam cerca de 15%). O financiamento da produção (incluindo plantio, compra de máquinas e equipamentos) é melhor que há cinco anos, mas ainda está longe do desejável: falta, por exemplo, vincular o empréstimo ao produto. E falta também formar mais recursos humanos em todos os níveis, o que implica estimular a criação de cursos voltados para o agronegócio (precisamos de mais engenheiros agrícolas, agrônomos, técnicos e tecnólogos), ampliar a tecnologia de equipamentos, desenvolver e disponibilizar cultivos adequados para um número mais variado de produtos e investir na garantia de sua qualidade final.

Além do mais, creio que se trata de reformar certas concepções ultrapassadas que dificultam as ações políticas do agronegócio, como a ênfase do imediatismo e uma excessiva preocupação com o próprio quintal. É importante construir uma estratégia de oportunidades, porém é preciso fazê-lo no contexto de um projeto de visão estratégica do futuro cuja consistência seja a medida do retorno social obtido em qualidade de vida, a ocupação de um espaço internacional compatível com o potencial agrícola brasileiro e, por fim, o fortalecimento do agronegócio e de suas numerosas conexões com o processo de desenvolvimento do país como um todo.

Projeto fortalece sistema de CT&I dos Estados

INOVAÇÃO UNICAMP
www.inovacao.unicamp.br

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o governo do Estado vão investir aproximadamente R\$ 5 milhões, em dois anos, no projeto "Estratégia para Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo: Universidades, Institutos de Pesquisa e Empresas", coordenado pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), e do qual a Unicamp é o órgão executor. O projeto foi aprovado no edital "Projetos Estruturantes" da Finep, ação que tem por objetivo fortalecer os sistemas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) dos Estados. A Finep pagará quase R\$ 2,5 milhões; a outra metade é a contrapartida do Estado.

O projeto é dividido em quatro subprojetos. Segundo Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fapesp, ele foi estruturado em cima de iniciativas discutidas e aprovadas pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia de São Paulo (Concite). "A Fapesp montou o projeto porque o edital da Finep estabeleceu que as fundações de apoio é que deveriam apresentar os projetos", diz. O caráter "estruturante" vem do fato de os quatro subprojetos estarem em sinergia, observa Sérgio Queiroz, professor do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências (DPCT-IG) da Unicamp e um dos coordenadores do projeto. O primeiro dos subprojetos trata do



Sérgio Queiroz, professor do Instituto de Geociências e um dos coordenadores do projeto

desenvolvimento do Plano Diretor para o Ensino Público Superior no Estado. O Plano para o Ensino Superior pretende estabelecer metas e meios para que o sistema público possa ampliar sua participação no conjunto das vagas disponíveis no Estado; pretende também sua diversificação. Em São Paulo, e no País, a pesquisa é ativi-



Roberto Lotufo, diretor-executivo da Agência de Inovação da Unicamp: coordenação de subprojeto

dade quase exclusiva das universidades públicas; são elas, por isso, que formam praticamente todos os nossos doutores. "O desafio é fazer essa expansão com qualidade", avalia Queiroz.

Outro subprojeto cuida do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. O sistema coordena a implantação de cinco parques

no Estado, para alavancar regiões que já são centros de inovação. Em andamento desde o princípio de 2005, é um dos 47 projetos escolhidos como estratégicos pelo Estado. As cidades em que o governo vai concentrar suas políticas de inovação e desenvolvimento sustentado por meio da implantação de parques são: Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, São José dos Campos e São Paulo. Cada um dos parques terá sua área específica de atuação, determinada a partir da vocação local e articulada dentro do conjunto do sistema.

O terceiro subprojeto trata da promoção dos investimentos diretos estrangeiros em P&D, sob coordenação de Queiroz, e que também já começou a ser estruturado. Um dos propósitos é buscar estratégias para atrair centros de P&D de empresas estrangeiras para o Estado. O subprojeto desenvolverá uma metodologia de prospecção que orientará o setor público sobre como atrair as atividades científicas e tecnológicas de empresas do exterior para São Paulo, em especial os centros de P&D de multinacionais.

O último subprojeto trata da definição de estratégia para cooperação público-privada em licenciamento de tecnologia em universidades e institutos de pesquisa. "O objetivo é desenvolver a capacidade nessas instituições de lidar com as questões relacionadas à propriedade intelectual e transferência de tecnologia", afirma Queiroz. A coordenação desse subprojeto está com Roberto Lotufo, diretor-executivo da Agência de Inovação da Unicamp (Inova).

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zamboni Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária "Zerferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br> imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldio Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação André Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpetini. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinje